**NOTAS SOBRE A FORTUNA CRÍTICA ACADÊMICA
DE MIGUEL JORGE EM GOIÁS**

George Ivan da Silva Holanda¹
Nismária Alves David²

Resumo: Este artigo apresenta uma investigação sobre a presença da obra de Miguel Jorge nos periódicos científicos e bancos digitais de teses e dissertações no estado de Goiás nas duas primeiras décadas do século XXI. Para tanto, foi feito um levantamento bibliográfico em catorze revistas e três bibliotecas digitais de Universidades goianas, encontrando-se um total de 03 artigos e 12 dissertações que discutem a produção literária do referido autor. Dada a sua relevante contribuição para a literatura brasileira, conclui-se que este escritor tem recebido atenção da produção acadêmico-científica do estado de Goiás. Destacamos, por fim, que os periódicos científicos e os programas de pós-graduação podem contribuir efetivamente para a ampliação do debate e o reconhecimento da produção literária local.

Palavras-chave: Literatura. Pesquisa. Crítica literária. Miguel Jorge.

**NOTES ABOUT THE ACADEMIC CRITICAL FORTUNE
BY MIGUEL JORGE IN GOIÁS**

Abstract: This paper presents an investigation about the presence of Miguel Jorge's books in scientific journals and theses and dissertations digital collections in the state of Goiás in the first two decades of the 21st century. For that, a bibliographic survey was carried out in fourteen magazines and three digital libraries of Universities in Goiás, finding a total of 03 papers and 12 dissertations that discussed the books of the aforementioned contemporary author. Given his relevant contribution to Brazilian literature, it is concluded that this writer has received attention from the academic-scientific production of the state of Goiás. Finally, we emphasize that scientific journals and postgraduate programs can effectively contribute to the expansion of the debate and recognizing local literary production.

Keywords: Literature. Research. Literary criticism. Miguel Jorge.

¹ Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Goiás (PPGEF-UFG). Faz parte do Grupo de Estudos e Pesquisa em Esporte, Lazer e Comunicação - GEPELC (UFG) e do Grupo Formação de Profissionais da Educação: projetos, políticas e programas - Investigação (UFR). É docente de Educação Física da Universidade Estadual de Goiás (UEG) e da Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Edéia. E-mail: geo.holanda07@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4671-7555> CV: <http://lattes.cnpq.br/5959449417138968>

² Doutora em Letras e Linguística pela Universidade Federal de Goiás (UFG) e Pós-Doutora em Estudos Culturais pelo Programa Avançado de Cultura Contemporânea (PACC/UFRJ). Docente de Literatura da Universidade Estadual de Goiás (UEG) na Unidade Universitária de Pires do Rio e no Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Língua, Literatura e Interculturalidade (POSLLI) do Câmpus Cora Coralina. Integra a RedePoesia, o GEPELLP/CNPq e o GT/ANPOLL Teoria do Texto Poético. E-mail: nismaria.david@ueg.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5278-4888> CV: <http://lattes.cnpq.br/6682621513643586>

Introdução

Este artigo analisa como a obra de Miguel Jorge tem sido abordada nas produções científicas de revistas especializadas virtuais da área de Letras/Linguística/Literatura, assim como no banco digital³ de teses e dissertações de Universidades goianas nas duas primeiras décadas do século XXI. De acordo com Silva (2020), Miguel Jorge é um dos mais proeminentes escritores de literatura da nova geração brasileira. Entre suas principais obras, estão *Veias e Vinhos*, *Avarmas*, *Asas de moleque* e *Pão cozido debaixo de brasa*.

Tendo em vista a fortuna crítica encontrada, surgiram dois questionamentos: De que modo a obra literária de Miguel Jorge tem sido considerada nos periódicos científicos e programas de pós-graduação em solos goianos? Qual a receptividade que seus livros encontram no próprio local onde o autor se radicou e que tão bem representa? Para dar conta de responder essas questões, este texto organiza-se com os seguintes conteúdos: 1) apresentação do escritor Miguel Jorge; e 2) mapeamento da presença de Miguel Jorge e do modo como tem sido debatido/problematizado na produção científica goiana a partir do século XXI.

1) Um pouco de Miguel Jorge: um goiano de Mato Grosso do Sul

Miguel Jorge nasceu em maio de 1933, é natural de Campo Grande, Mato Grosso do Sul, vindo morar em Goiânia ainda na infância. Seus pais eram comerciantes libaneses, chamados Sarah Thomé Jorge e Miguel Jorge. Pode-se considerá-lo goiano devido ao fato de ele ter crescido em Goiânia (SILVA, 2020) e ter, nesse solo, iniciado sua vida como escritor.

Durante sua juventude, o autor foi para Belo Horizonte concluir seu curso científico, e volta para a capital de Goiás já formado em Farmácia e Bioquímica. Ao retornar à Goiânia, conforme Silva (2020) em uma entrevista de 2018, o escritor, ao deparar-se com aquela pequena capital à época, ele se questionou sobre o que poderia fazer na cidade e optou por aprofundar seus estudos universitários. Desse modo, iniciou o curso de Direito e, em seguida, o curso de Letras na Universidade Católica de Goiás. Além disso, nesse mesmo período, começou a lecionar no curso de Farmácia, na Universidade Federal de Goiás.

Foi nessa etapa produtiva de sua vida, entre uma universidade e outra, ampliando sua

³ Neste trabalho, somente foram consideradas as pesquisas publicadas no meio virtual por revistas e bancos de teses goianos.

visão de mundo e seu arcabouço teórico, que Miguel Jorge teve convívio com alguns dos expoentes das artes no estado goiano como, para citar alguns, Colemar Natal e Silva, Ático Vilas-Boas, Bernardo Élis, entre outras personalidades das letras das terras goianas. É nesse meio rico culturalmente que surge, com a participação de Miguel Jorge, o desejo de criar um grupo dedicado, entre outras atividades, à renovação da literatura, levando o nome de Grupo de Escritores Novos (GEN) em 1963.

De acordo com Silva (2020, p. 33), o referido grupo notabilizava-se por possuir “[...] interesses comuns [que] não se restringiram aos escritores, se estendia a artistas de outras linguagens que se norteavam por valores estéticos, considerados modernos e que estavam em constante experimentação, como por exemplo, nas artes plásticas”. Essa organização foi algo fundamental para o debate e a propagação de ideias que viriam a se converter em obras literárias de sucesso. Nesse sentido, o GEN “[...] proporcionou uma integração entre as gerações das décadas de 1940 e 1950 facilitada pelo espaço da universidade, de maneira que o grupo formado por estudantes e professores artistas, que expandiram o espaço de ressonância, para além do campus universitário” (SILVA, 2020, p. 32).

O grupo dos goianos manteve-se ativo até o ano de 1967 e, depois, Miguel Jorge continua sua produção literária sem associar-se a outro grupo. Por testemunhar o tempo de opressão durante a ditadura militar, essa experiência vivida pelo escritor também lhe serviu, nos anos subsequentes, como motivação para composição de suas obras literárias. É nesse contexto que o autor desponta para o mundo das Letras, escrevendo os diversos gêneros romances, contos, poemas, peças teatrais e roteiros de cinema. Atualmente, é ocupante da Cadeira n. 8 na Academia Goiana de Letras.

2) Presença de Miguel Jorge nas pesquisas em terras goianas

Para esta etapa do estudo, considerando-se a ideia de sistema literário como um conjunto, adota-se como ponto de partida o entendimento de Itamar Even-Zohar (2013) acerca da relevância dos textos literários, escritores, revistas literárias e crítica literária:

Assim, a “produção de textos” não se identifica de modo simples com “a produção de qualquer outra coisa”, e o mesmo vale para o resto dos fatores implicados. Escritores, revistas literárias, crítica literária (no sentido restrito) são todos fatores literários. E não há possibilidade de determinar previamente que atividade dentre estas é, num dado período, “a” literária por excelência. (EVEN-ZOHAR, 2013, p. 26).

Em seguida, realizou-se um levantamento bibliográfico no intuito de compreender como Miguel Jorge é abordado pela fortuna crítica produzida em instituições universitárias e/ou publicadas em periódicos acadêmico-científicos goianos no século XXI (2001-2020). A escolha por esse período se deu em função da maior divulgação e da visibilidade de pesquisas, sobretudo, com a consolidação de plataformas digitais e da ampliação/consolidação de programas de pós-graduação em Goiás nos últimos anos. Nesse sentido, o levantamento dessa pesquisa possui dois objetivos, a saber: 1) mapear, quantitativamente, o número de vezes que a obra de Miguel Jorge se apresenta como objeto de estudo e 2) analisar, de maneira qualitativa, o modo como os livros do escritor goiano aparecem no campo científico.

Por tal configuração, trata-se de um estudo que se enquadra naqueles de caráter bibliográfico. Segundo Gil (2002, p. 150), a “[...] pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Por isso, foram consultadas 14 (catorze) revistas digitais da área de Letras/Linguística/Literatura, são elas: *Revista UFG* (RUGF), *Signótica*, *Revista Tecnia* (IFG), *Revlet*, *Revista Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea* (RELBC - UNB), *Building The Way* (BTW) – Revista do curso de Letras - UEG, *Revista Plurais*, *Revista Guará*, *Revelli*, *Ícone*, *Revista Nós* – Cultura, Estética e Linguagens, *Revista Mediação*, *Revista Coralina* e *Via Litterae*.

A maioria dessas revistas eletrônicas foi escolhida a partir da classificação Webqualis/CAPES (quadriênio 2013-2016). Para realizar o mapeamento, foi feita uma análise de todas as revistas, colocando na caixa de busca o termo “Miguel Jorge”. Foram encontrados 3 (três) artigos publicados no período que fica entre 2001 e 2020 (Quadro 1).

Quadro 1 – Total de artigos publicados que mencionam Miguel Jorge em periódicos científicos no período de 2001 a 2020.

PERIÓDICOS	Guará	Revelli	Ícone	Nós	Mediação	Coralina	Via Litterae	RUGF	Signótica	Tecnia	Revlet	RELBC	BTW	Plurais
Total	1	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0

Fonte: Elaboração dos autores

No âmbito da pós-graduação, a busca ocorreu nos bancos digitais de teses e

dissertações dos programas das três principais Universidades do estado, são elas: Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO), Universidade Estadual de Goiás (UEG) e Universidade Federal de Goiás (UFG), sendo também colocado o termo “Miguel Jorge” na caixa de busca. Foram encontradas 12 (doze) dissertações de mestrado que tratam da obra do escritor em foco. Apresenta-se a categorização dos resultados no quadro 2.

Quadro 2: Programas de Pós-graduação e respectiva quantidade de pesquisas realizadas sobre Miguel Jorge no período de 2001 a 2020.

Programa de Pós-graduação	Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO)	Universidade Estadual de Goiás (UEG)	Universidade Federal de Goiás (UFG)
Total	7	2	3

Fonte: Elaboração dos autores

A seguir, no Quadro 3, há a categorização levando-se em consideração a revista ou programa de pós-graduação e o nome dos autores que discutem sobre Miguel Jorge em suas produções acadêmico-científicas no período de 2001 a 2020.

Quadro 3 – Ano, revistas, programas e autores que discutem “Miguel Jorge” no período de 2001 a 2020.

Ano	Revistas ou Programas	Autores	Total
2010	<i>RUFG</i>	Darcy França Denório	1
2016	<i>Revelli</i>	Vera Lúcia Alves Paganini	1
2018	<i>Guará</i>	Custódia Annuziata de Oliveira	1
2008	UFG	Célio Cesar da Silva ⁴	1
2008	UFG	Vera Lúcia Alves Paganini	1
2010	PUC	Neuza Teixeira Costa	1
2011	PUC	Luisa Alves de Mendonça	1
2012	PUC	Gisele Paiva Nunes Penha	1
2012	PUC	José Carlos Henrique	1
2015	UFG	Carla Reis de Oliveira	1
2016	UEG	Isaias Martins de Souza	1
2017	PUC	Kênia Cristina Borges Dias	1
2018	PUC	Eni Santos Carvalho	1
2019	UEG	Laura Rodrigues da Silva	1
2020	PUC	Allaidy da Silva Gonçalves	1

Fonte: Elaboração dos autores

⁴ O arquivo da dissertação de mestrado *O absurdo na obra literária de Miguel Jorge* não foi localizado na rede virtual.

Foram encontrados 3 (três) artigos que mencionaram obras de Miguel Jorge e 12 (doze) dissertações de mestrado. Após essa categorização, procedeu-se uma análise qualitativa dos textos e pesquisas via leitura atenta e crítica. Isso oportunizou compreender o modo como o escritor tem sido referido no debate científico publicado em revistas goianas. As revistas que contém publicações referentes a Miguel Jorge foram: a *RUFG*, da UFG, com 1 (uma) publicação; seguida pela Revista *Revelli*, da UEG de Inhumas, com 1 (um) texto; e a Revista *Guará*, da PUC-GO, com 1 (uma) publicação. Em relação às dissertações, foram encontradas pesquisas realizadas nos programas de pós-graduação do estado de Goiás, com destaque para a PUC-GO com uma produção de 7 (sete) pesquisas, sendo o Programa de Mestrado em Letras da PUC-GO que mais dedicou sua atenção a Miguel Jorge.

Notou-se que, entre os anos de 2001 a 2010, os livros de Miguel Jorge não apareceram como temática abordada em nenhum periódico científico goiano. Já na última década, isto é, no período que compreende de 2010 a 2020, o escritor foi mencionado em 3 (três) artigos científicos. Essa evidência é significativa, pois mostra que, nos últimos anos, houve um aumento de produções que abordaram a obra miguelina, o que pode significar uma maior atenção dada ao autor goiano por parte dos pesquisadores.

No entanto, é preciso destacar que ainda há a necessidade de mais publicações referentes à obra do escritor, pois este é dono de uma vasta produção literária que aguarda ser lida com o intuito da produção acadêmica. Outro ponto a se destacar é o que aparenta ser a pequena adesão das revistas goianas a textos sobre escritores goianos. Essa problemática poderia ser solucionada, por exemplo, com o lançamento de um dossiê visando à publicação de artigos sobre escritores locais, aumentando, assim, a produção científica sobre diversos nomes goianos, entre os quais se inclui o de Miguel Jorge.

Primeiramente, no que se refere aos artigos científicos, Darcy França Denófrío (2010), em seu artigo “Em busca do paraíso perdido”, salienta que a história literária de Miguel Jorge está ligada à consciência estética proporcionada pelo GEN em Goiás, sendo o romance *Pão cozido debaixo de brasa* um exemplo de preocupação tanto formal quanto estética, visto que o enredo manifesta o simbólico, revisita o mito judaico-cristão do pecado original e ainda o mito de Lilith, bem como revela a busca do sagrado, marcadamente se aproximando do lirismo.

Vera Lúcia Alves Mendes Paganini (2016), em seu artigo “Dialogismo e polifonia na ‘arena de luta de classes’ - voz de *Avarmas* e outras vozes”, considerando o dialogismo e a

polifonia, aponta como a linguagem miguelina expressa a angústia e a crítica do artista contra a opressão da ditadura millitar, ao mesmo tempo, conta com a participação do leitor na construção dos sentidos.

No seu artigo “14ª estação: o som e o silêncio”, a partir da fundamentação teórica de Wittgenstein acerca da palavra como elemento sonoro, e da perspectiva de Derrida sobre a descentralização (a perda da referência), Custódia Annunziata Spencieri de Oliveira (2018) aborda os elementos de significância som e silêncio que são constitutivos do conto “Décima Quarta Estação”, este publicado no livro miguelino *Avarmas*.

Ao direcionar-se para a produção advinda das pesquisas efetuadas nos programas de pós-graduação do estado de Goiás, desde a segunda década do século XXI, o volume de pesquisas que se debruçam sobre a obra de Miguel Jorge tem crescido. Do ano de 2010 para 2020, 10 (dez) pesquisas foram realizadas com a temática referente às obras de Miguel Jorge, destacando-se, como já foi dito, a PUC-GO com o volume significativo de 7 (sete) dissertações produzidas acerca da obra do escritor.

Em relação à presença de Miguel Jorge, destacam-se artigos e pesquisas relacionados ao romance *Pão cozido debaixo de brasa*, com um total de 1 (um) artigo (já mencionado acima) e 4 (quatro) dissertações, a saber:

Na dissertação *Literatura e história. Gênero discursivo e intertextualidades. Miguel Jorge*, a pesquisadora Vera Lúcia Alves Mendes (2008), além de *Pão cozido debaixo de brasa*, dedica sua atenção aos romances *Caixote*, *Veias e Vinhos* e *Nos ombros do cão*, com o objetivo de traçar uma linha cronológica da produção miguelina, enfatizando o emprego dos recursos polifônicos e da fragmentação da narrativa.

Na dissertação *Ficção e história em Pão cozido debaixo de brasa de Miguel Jorge*, a pesquisadora Luísa Alves de Mendonça (2011) investiga a presença da intertextualidade, do dialogismo e da polifonia no referido romance, considerando o modo como a narrativa apresenta ficcionalmente o conteúdo histórico. Suas personagens ganham vozes para a denúncia das desigualdades e opressão vivida por elas.

Carla Reis de Oliveira (2015), em sua dissertação *O espaço romanesco e a personagem em Pão cozido debaixo de brasa, de Miguel Jorge*, reconhece a linguagem poética no referido romance cuja composição é assentada na ruptura dos moldes convencionais. A partir de teorias que abordam o espaço, a estudiosa enfatiza o quanto esse elemento constitutivo da narrativa é fundamental para a memória e a identidade das

personagens, com destaque para a personificação da cidade.

Na dissertação *A brasa que não dorme: diálogos entre literatura e história em Pão cozido debaixo de brasa, de Miguel Jorge*, o pesquisador Isaías Martins de Souza (2016) realiza a abordagem do referido romance como uma narrativa metaficcional historiográfica, a partir das perspectivas teóricas de Linda Hutcheon e Hayden White, enfocando o diálogo entre o discurso literário e o discurso histórico, bem como a transfiguração da cidade de Goiânia e da memória do desastre com o Césio-137 por meio do universo simbólico.

Outro livro do escritor goiano que foi muito usado em produções críticas foi o romance *Veias e Vinhos*, que é objeto de estudo em 3 (três) dissertações. Os principais destaques feitos nessas pesquisas dizem respeito ao rompimento, efetuado por Miguel Jorge no referido romance, com relação ao modelo tradicional de escrita e de narração. A esse respeito, na dissertação de mestrado *A elaboração do artístico na estruturação dos elementos constituintes do romance Veias e Vinhos, de Miguel Jorge*, a autora Neuza Teixeira Costa (2010, p. 6) salienta que o escritor goiano inaugura no referido romance “[...] técnicas narrativas inovadoras, como: múltiplas vozes, vários tempos e espaços que se interpenetram e o predomínio da narrativa intercalada”. Técnicas essas apoiadas no jogo das vozes dos narradores que manifestam o caos dos estados psíquicos e traduzem a fragmentação do mundo contemporâneo.

Na mesma direção, Gisele Paiva Nunes Penha (2012), em sua dissertação *Uma nova composição estrutural e estética em Veias e Vinhos, de Miguel Jorge*, também chama a atenção para as inovações na narrativa de Miguel Jorge para a condução do romance *Veias e Vinhos*. Para a autora, este romancista promove a ruptura, especialmente, pela multiplicidade de vozes e de uma “[...] focalização predominantemente interior” (PENHA, 2012, p. 6). Sendo isso muito importante para a literatura goiana que adentra com a força literária do escritor goiano na literatura da contemporaneidade.

Já Kênia Cristina Borges Dias (2017), em sua dissertação *Traços inovadores em Veias e Vinhos, de Miguel Jorge*, coloca o foco da pesquisa na verificação de aspectos como expressividade e o modo como Miguel Jorge compõe o discurso literário do romance *Veias e Vinhos*, a partir da tragicidade dos fatos reais. Essa pesquisa verifica o processo enunciativo da narrativa miguelina, constatando suas variadas vozes, os monólogos e os fluxos de consciência das personagens, com destaque para questões relacionadas ao tempo e ao espaço. Elementos esses inovadores e de ruptura “[...] tanto no modo de narrar quanto no modo de

ler” (DIAS, 2017, p. 113).

Outro objeto de análise que aparece em 2 (duas) produções científicas são os contos de Miguel Jorge. Essas pesquisas buscaram analisar a construção textual do autor, abordando a linguagem utilizada. Na dissertação de mestrado *A narrativa curta de Miguel Jorge: entre o legível e o escrevível*, Eni Santos Carvalho (2018) destaca os processos de montagem e moldura nos contos do livro *Lacraus*, onde prevalecem o fluxo de consciência e a fragmentação do discurso narrativo. Ao realizar a análise comparativa entre as linguagens verbal e visual, foi constatada a homologia entre os vários enredos, visto que apresentam a paratextualidade e a autotextualidade entre si, frequentemente materializados pelo ato de fotografar e pelo espaço do quarto, possibilitando observar as correspondências entre as diferentes artes e a hibridização dos gêneros (CARVALHO, 2018).

Já Allaidy da Silva Barbosa Gonçalves (2020), em sua dissertação *Miguel Jorge: a personagem em movimento semiótico*, aborda contos do escritor a partir de referenciais teóricos pertencentes à semiótica. Para essa autora, o processo de semiose é demarcado na própria estrutura das produções miguelinas. Sua opção literária pela forma breve do conto e, por meio de uma narrativa que reflete a metalinguagem, tem-se a construção das suas personagens que materializam uma ação semiótica, isto é, de produção de sentidos.

Os demais trabalhos abordam temas diversos, comprovando a abrangência da produção literária de Miguel Jorge, enfocando as obras em versos do autor como os livros *Os frutos do rio*, *Profugus*, *Calada nudez* e *Marbrasa* na dissertação *A metáfora da água na poética de Miguel Jorge*, de Laura Rodrigues da Silva (2019). Neste estudo, a pesquisadora analisa a recorrência da metáfora da água na poesia miguelina, constatando que se trata de um símbolo que tanto aparece ligado ao sagrado quanto ao profano, constituindo o sujeito lírico. Outros aspectos como a Instauração Práxis, o erotismo e o mito foram observados na tentativa de compreender a lírica miguelina.

José Carlos Henrique (2012), por sua vez, em sua dissertação *O teatro goiano no contexto da ditadura militar: a dramaturgia de Miguel Jorge*, analisa peças teatrais, como *O Visitante* e *Os Angélicos* (que foi censurada durante o período de ditadura militar), revelando o quanto se valoriza o caráter histórico da obra do escritor goiano, principalmente por dialogar com o contexto político, como, por exemplo, ao mencionar a opressão, expressando vozes de protesto e de denúncia da realidade brasileira. O estudioso reconhece, em Miguel Jorge, o emprego de diversos procedimentos criativos tanto de desconstrução quanto de reconstrução,

sendo sua modernidade observada por meio da presença do simbolismo, cubismo e surrealismo.

Sobre essa temática de fundo político, é possível inferir que o teatro brasileiro de modo geral e as peças de autores goianos, nesse caso, as de Miguel Jorge, configuraram-se como formas de resistência ao conturbado e problemático período de ditadura no país. Ainda, para Henrique (2012, p. 6), Miguel Jorge, “[...] por meio da recuperação da forma dramaturgicamente simbolista do início do século XX, conseguiu plasmar diversas vozes que se levantaram contra as leis vigentes, utilizando-se da transfiguração da linguagem e do imagético”. Esse fato mostra que a arte também é instrumento político e os autores não são isentos de posicionamento.

De fato, a fortuna crítica de Miguel Jorge considera-o como um escritor bastante consciente acerca do tempo em que vive, revelando seu engajamento social e sua visão crítica por meio de uma linguagem bastante inovadora. O emprego recorrente da ironia, entre outros traços marcantes, sempre convoca a participação ativa do leitor na compreensão dos múltiplos sentidos trazidos por seus textos.

Considerações finais

Em suma, este artigo apresenta os dados a respeito da recepção de crítica das obras de Miguel Jorge em periódicos e trabalhos acadêmicos publicados e produzidos em Goiás, tendo como recorte temporal as duas primeiras décadas do século XXI (2001-2020). Na perspectiva teórica de leitura distante, Franco Moretti (2000, p. 176) afirma que esta se trata daquela leitura “[...] em que a distância, permitam-me repetir, é uma condição do conhecimento. Ela nos permite focalizar unidades muito menores ou muito maiores que o texto: expedientes, temas, tropos — ou gêneros e sistemas”.

Nessa direção, as pesquisas aqui abordadas focalizam essas diversas unidades e reconhecem que o estilo de escrita miguelino adere ao que se tem compreendido como literatura brasileira contemporânea, especialmente, pela hibridização de gêneros, por suas experimentações linguísticas e por seu estilo fragmentário de narração. Em Miguel Jorge, são recorrentes os temas como o simbólico, a atualização do mito, o sagrado, o absurdo, a visão crítica sobre os contextos de opressão, a recriação da História por meio do discurso literário, a metaficção, o dialogismo, a polifonia, a intertextualidade, o espaço da cidade e a relação de

cooperação dos sentidos que sempre estabelece com o leitor.

Verificamos que o número de trabalhos que estudam a obra deste escritor goiano tem aumentado embora ainda não tenha espaço proporcional nos periódicos científicos da área. Essa descoberta evidencia a necessidade de que medidas sejam tomadas para que se aumente a socialização da produção científica sobre Miguel Jorge, fazendo com que o autor seja mais conhecido, sobretudo, no estado que ele tanto representa.

É necessário mencionar o aumento de pesquisas na pós-graduação goiana que analisam a produção literária de Miguel Jorge, merecendo destaque especialmente a PUC-GO, já somando sete dissertações sobre a obra miguelina. Vemos a pós-graduação como um espaço privilegiado para a produção de conhecimento, e devem ser criados mecanismos (publicação de dossiês, diálogo de grupos de estudo e pesquisa, parceria com escolas e professores, entre outras ações) para que essas produções ultrapassem os muros das academias, a fim de compartilhar todo esse conhecimento nelas produzido com a comunidade externa, principalmente com os professores de Letras/Literatura das escolas goianas.

Desse modo, dar atenção à fortuna crítica acadêmica é muito importante para a valoração de certo fenômeno literário e, além disso, pode contribuir para o ensino de literatura, especialmente, por dar atenção a autores locais que merecem ser mais conhecidos do grande público de leitores e de alunos em formação.

Por fim, reconhecemos que Miguel Jorge contribui para o lançamento de novos olhares para temas atuais, configurando-se, por isso, um importante autor da literatura brasileira na contemporaneidade. Desse modo, acreditamos que o campo das Letras/Literatura, a partir de incursões epistemológicas efetivos e constantes, pode expandir a compreensão sobre a obra miguelina e incentivar o surgimento de outras produções críticas sobre o escritor. Por isso, é fundamental a atuação dos periódicos científicos e dos programas de pós-graduação goianos, a fim de contribuir para que a produção literária de Miguel Jorge seja sempre lembrada e revisitada com a devida atenção que merece.

Referências

CARVALHO, Eni Santos. *A narrativa curta de Miguel Jorge: entre o legível e o escrevível*. Dissertação (Mestrado em Letras) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Letras, Goiânia, 89 p. 2018. Disponível em <http://tede2.pucgoias.edu.br:8080/handle/tede/3934>. Acesso em 15 jan. 2022.

COSTA, Neuza Teixeira. *A elaboração do artístico na estruturação dos elementos constituintes do romance Veias e Vinhos, de Miguel Jorge*. Dissertação (Mestrado em Letras) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Letras, Goiânia, 85p. 2010. Disponível em <http://tede2.pucgoias.edu.br:8080/handle/tede/3808>. Acesso em 14 jan. 2022.

DENÓFRIO, Darcy França. Em busca do paraíso perdido. *Revista UFG*, Goiânia, v. 12, n. 9, 2017, p. 127-138. Disponível em <https://revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/48328>. Acesso em 02 jan. 2022.

DIAS, Kênia Cristina Borges. *Traços inovadores em Veias e Vinhos, de Miguel Jorge*. Dissertação (Mestrado em Letras) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Letras, Goiânia, 110p. 2017. Disponível em: <http://tede2.pucgoias.edu.br:8080/handle/tede/3913>. Acesso em 02 jan. 2022.

EVEN-ZOHAR, Itamar. O sistema literário. Tradução Luis Fernando Marozo e Yanna Karlla Cunha. *Translatio*, n. 5, 2013, p. 22-45. Disponível em <https://seer.ufrgs.br/index.php/translatio/article/view/42900/27135>. Acesso em 28 ago. 2022.

GIL, Antonio Carlos. Como classificar as pesquisas. In: Gil Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. p. 41-57.

GONÇALVES, Allaidy da Silva Barbosa. *Miguel Jorge: a personagem em movimento semiótico*. Dissertação (Mestrado em Letras) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Letras, Goiânia, 66p. 2020. Disponível em <http://tede2.pucgoias.edu.br:8080/handle/tede/4508>. Acesso em 13 jan. 2022.

HENRIQUE, José Carlos. *O teatro goiano no contexto da ditadura militar: a dramaturgia de Miguel Jorge*. Dissertação (Mestrado em História) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, PUC de Goiás. Goiânia, 161p. 2012. Disponível em <http://tede2.pucgoias.edu.br:8080/handle/tede/2237>. Acesso em 02 dez. 2021.

MENDONÇA, Luisa Alves de. *Ficção e história em pão cozido debaixo de brasa de Miguel Jorge*. Dissertação (Mestrado em Letras) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Letras, Goiânia, 100p. 2011. Disponível em <http://tede2.pucgoias.edu.br:8080/handle/tede/3163>. Acesso em 11 jan. 2022.

MORETTI, Franco. Conjeturas sobre a literatura mundial. Tradução de José Marcos Macedo. *Novos Estudos CEBRAP*, São Paulo, n. 58, nov. 2000, p. 173-181. Disponível em https://www.academia.edu/35318976/CONJETURAS_SOBRE_A_LITERATURA_MUNDIAL_1 Acesso em 20 ago. 2022.

OLIVEIRA, Custódia Annunziata Spencieri de. 14ª estação: o som e o silêncio. *Guará*, Goiânia, v. 8, n. 1, p. 55-69, jan./jun. 2018. Disponível em <http://seer.pucgoias.edu.br/index.php/guara/article/view/6461>. Acesso em 02 dez. 2021.

OLIVEIRA, Carla Reis de. *O espaço romanesco e a personagem em Pão cozido debaixo de brasa, de Miguel Jorge*. Dissertação (Mestrado Estudos das Linguagens) - Universidade

Federal de Goiás, Regional Catalão. Catalão, 250p. 2015. Disponível em <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/4626>. Acesso em 11 jan. 2022.

PAGANINI, Vera Lúcia Alves Mendes. Literatura e história. Gênero discursivo e intertextualidades. Miguel Jorge. Dissertação (Mestrado em Letras e Linguística) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 165p. 2008. Disponível em https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/26/o/veralucia_dissertacao.pdf Acesso em 11 jan. 2022.

PAGANINI, Vera Lúcia Alves Mendes. Dialogismo e polifonia na “arena de luta de classes” - voz de avarmas e outras vozes. *Revista Revelli*. ISSN: 1986-6576 v.8 n.2 - junho, 2016. p. 70 – 80, Inhumas/Goiás Brasil. Disponível em <https://www.revista.ueg.br/index.php/revelli/article/view/3508>. Acesso em 22 jan. 2022.

PENHA, Gisele Paiva Nunes. *Uma nova composição estrutural e estética em Veias e Vinhos, de Miguel Jorge*. Dissertação (Mestrado em Letras) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Letras, Goiânia, 82p. 2012. Disponível em <http://tede2.pucgoias.edu.br:8080/handle/tede/3175>. Acesso em 11 jan. 2022.

SILVA, Célio César. *O absurdo na obra literária de Miguel Jorge*. Dissertação (Mestrado em Letras e Linguística) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 100p. 2008.

SILVA, Laura Rodrigues da. *A metáfora da água na poética de Miguel Jorge*. Dissertação (Mestrado em Língua, Literatura e Interculturalidade) – Campus Cora Coralina, Universidade Estadual de Goiás, Goiás. 2019. Disponível em <https://www.btd.ueg.br/handle/tede/759>. Acesso em 11 jan. 2022.

SILVA, Sabrina Alves de. *Veias e Vinhos (1981), de Miguel Jorge: literatura e sociedade no modernismo goiano*. Dissertação (Mestrado em História) Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, 101p. 2020. Disponível em <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/30436?mode=full>. Acesso em 11 jan. 2022.

SOUZA, Isaías Martins de. *A brasa que não dorme: diálogos entre literatura e história em Pão cozido debaixo de brasa, de Miguel Jorge*. Dissertação (Mestrado MIELT - Mestrado Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias), Universidade Estadual de Goiás, Campus de Ciências Socioeconômicas e Humanas, Anápolis, 134p. 2016. Disponível em: <https://www.btd.ueg.br/handle/tede/863>. Acesso em 12 jan. 2022.